

Coordenação e edição de Ana Teresa Alves (FCSH-UAç)

Autora:

Ana Paula Pires (FCSH-UAç)

Coordenação e edição:

Ana Teresa Alves

(FCSH-UAç - ana.tc.alves@uac.pt)

Viva a República!

A implantação da República portuguesa em 5 de outubro de 1910 foi o culminar de um processo que remonta ao final do século XIX e, em especial, aos seus últimos anos. Trata-se de um período de condensação de um cenário de crise multifacetada em que se inscreveu o colapso da monarquia constitucional. No início de outubro poucas dúvidas restavam de que o País estava à beira de assumir um processo de mudança cujo fim seria, inevitavelmente, a mudança de regime.

O movimento revolucionário iniciou-se na madrugada do dia 4 de outubro quando o Comissário Naval Machado Santos, acompanhado de alguns civis, partiu do Centro Republicano de Santa Isabel em direção ao Quartel de Infantaria 16, dando vivas à República. Cândido dos Reis suicidou-se nessa mesma madrugada; o almirante, temendo que a revolução estivesse perdida, pôs termo à vida com um tiro de revólver. Os republicanos tentaram a todo o custo abafar a notícia, receando que a sua repercussão acabasse por frustrar a revolta em curso.

A insurreição partiu de pequenos grupos de conspiradores – membros do Exército e da Marinha (oficiais e sargentos), alguns dirigentes civis e grande número de populares armados. Apoiava-se na revolta dos principais quartéis de marinheiros (o Quartel de Marinheiros em Alcântara e o Arsenal de Marinha, na Praça do



Alegoria à proclamação da República.

Município), de três vasos de guerra fundeados no Tejo, de duas unidades do Exército e da ação de milhares de civis, da carbonária, indispensáveis ao controlo da cidade de Lisboa, sabotando as comunicações dos comandos monárquicos, cortando acessos por estradas e caminhos-de-ferro, emboscando as tropas fiéis nas ruas.

Os acontecimentos revolucionários concentraram-se, assim, em três teatros principais. Na Rotunda, onde, após vários confrontos com a Guarda Municipal, os revoltosos se barricaram na madrugada de 4 de outubro, a que, sob o fogo de Artilharia 1 e das cargas da Guarda Municipal, se foram juntando milhares de civis e de militares desertores sob o comando de Machado Santos.

Não tendo conseguido, no dia 4, ocupar o Palácio das Necessidades, os revoltosos, combateram as forças militares fiéis à monarquia até que os navios Adamastor e São Rafael bombardearam o Palácio Real das Necessidades, pondo em fuga a família real, primeiro para Mafra, depois, no dia 5 de outubro, com destino a Gibraltar, embarcando na praia da Ericeira.

A Revolução saiu vitoriosa.

Na manhã do dia 5 de outubro de 1910 foi proclamada a República em Portugal, a segunda na Europa, e anunciado o Governo Provisório da varanda da Câmara Municipal de Lisboa pela voz de José Relvas. Monarca e família real chegaram a Gibraltar a bordo do iate Amélia, a 7 de outubro de 1910. Daí partiram para o exílio, em Londres.

A praça do município encheu-se, saudando, de forma expectante, a vitória dos republicanos. A notícia da Revolução espalhou-se rapidamente pelas localidades mais próximas de Lisboa (Santarém, Portalegre, Évora e Setúbal). A República já tinha sido implantada na véspera em Loures e em vários municípios da margem sul do Tejo.

É a tua vez

1. Elabora uma tabela com as principais diferenças entre os regimes republicano e monárquico
2. Faz uma lista dos principais personagens envolvidos na implantação da República
3. Recolhe na imprensa da época notícias sobre a forma como a Revolução foi vivida

- no arquipélago dos Açores
4. Regista os nomes das ruas açorianas associadas à implantação da República.



Leituras

Para saberes mais sobre a implantação da República, sugerimos a leitura de *O 5 de Outubro e a Implantação da República*, de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

